A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO CUIDADO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: EXPERIÊNCIA/VIVÊNCIAS NA CASA ICI

Vivian Grünhäuser Lutckmeier[1], Giovana Abreu de Oliveira[1], Bruno Boeira Castiel[1], Lucas Ramos[1], Helena Sanmartim de Carvalho[1], Manuella Maffi Ritzel[1]

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Os cuidados paliativos pediátricos exigem uma abordagem integral, sensível às dimensões físicas, emocionais e sociais da doença. Assim, A Casa ICI acolhe pacientes oncológicos em tratamento que necessitam de assistência contínua, incluindo cuidados paliativos. Nesse contexto, a extensão universitária aproxima os acadêmicos da realidade do cuidado. Relatar a experiência de acadêmicos em atividade extensionista realizada na Casa ICI, analisando suas contribuições para a formação humanística, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e a compreensão do cuidado paliativo pediátrico oncológico para além do ambiente hospitalar. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de acadêmicos participantes da atividade extensionista. A coleta de dados ocorreu por observação participante e registros em diários de campo, contemplando percepções, emoções e reflexões decorrentes das interações com pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade e anonimato. Nos registros em diários de campo, os acadêmicos relataram ampliação da empatia, da escuta ativa e da sensibilidade diante do sofrimento humano. O convívio com os pacientes possibilitou o autoconhecimento e reflexão sobre finitude, vulnerabilidade e o papel do cuidado humanizado, além de proporcionar a vivência da rotina fora do ambiente hospitalar, ampliando a visão sobre a continuidade do cuidado. Ainda, o aprimoramento de habilidades comunicacionais foi citado nos relatos, especialmente nos contextos de alta carga emocional, o que exigiu dos voluntários linguagem acessível, acolhimento e respeito ao tempo de cada paciente e família. A presença na casa ICI foi relatada pelos voluntários como momentos de distração, lazer e alívio emocional para os familiares e as crianças, rompendo, ainda que temporariamente, com a lógica centrada na doença. Conclui-se que o projeto apresenta impacto relevante na formação acadêmica e na qualificação do cuidado, ao integrar conhecimento técnico, sensibilidade humana e ética. Além disso, o projeto ressignifica a experiência da doença para crianças e adolescentes, promovendo momentos de lazer e sociabilidade fora do ambiente hospitalar. Essa integração fortalece o acolhimento institucional e assegura que a família não enfrente o tratamento de forma isolada, fortalecendo a rede de apoio por práticas solidárias que humanizam o cuidado oncológico pediátrico.

Área: Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
PORTO ALEGRE /RS

ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA DOR EM CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Amanda Mello Alves[1], Verônica Veiz Salbego[1], Bianca Cimarosti[1], Isabelle dal Ri Traesel[1], João Guilherme Gregório de Souza[1], Luize Pagnussat[1], Gabriel Henrique Graff[1], Lavínia Dossa Canalli[1], Mariana Bento Pereira Melato Pedroso[1], Simone Medeiros Beder Reis[1]

1. Universidade de Passo Fundo (UPF).

Os cuidados paliativos pediátricos voltam-se ao manejo da dor e demais sintomas em crianças com doenças crônicas e ameaçadoras à vida. A avaliação adequada da dor é essencial, sobretudo em pacientes não verbais ou com comprometimento neurológico, exigindo escalas validadas e adaptadas à faixa etária. Persistem lacunas na validação de instrumentos específicos para essa população, comprometendo a padronização e o manejo terapêutico. Analisar e sintetizar criticamente as principais escalas de avaliação da dor em crianças sob cuidados paliativos, comparando aplicabilidade, validade, confiabilidade, limitações e relevância clínica. Revisão sistemática nas bases PubMed, LILACS e Cochrane Library, com os descritores ´pain measurement´, ´palliative care´ e ´child´, combinados por operadores booleanos e aplicados em português na LILACS. Incluíram-se estudos com crianças de 0 a 18 anos em cuidados paliativos que utilizassem ou validassem escalas de dor, publicados em português, inglês ou espanhol entre 2015 e 2026. Excluíram-se artigos com foco em intervenção farmacológica, fora do contexto paliativo, com adultos e revisões narrativas. Dos 62 artigos identificados, 13 foram incluídos após triagem. As escalas Paediatric Pain Profile (PPP), Face, Legs, Activity, Cry, Consolability (FLACC) e Non-Communicating Children´s Pain Checklist - Revised (NCCPC-R) demonstraram boa validade e confiabilidade em crianças não verbais. A PPP destacou-se pela alta sensibilidade (1,0) e especificidade (0,91) para dor moderada a grave. A FLACC pela rápida aplicação clínica e correlação com a percepção dos pais e a NCCPC-R pela análise comportamental detalhada. Evidenciou-se alta prevalência de dor e sub documentação em prontuários, com aplicação heterogênea das escalas. Não há instrumentos validados para dor irruptiva, dificultando a distinção entre dor incidental, episódica e de fim de dose. A avaliação da dor em cuidados paliativos pediátricos permanece desafiadora, sobretudo em pacientes não verbais. Embora existam escalas validadas, nenhuma contempla integralmente a experiência dolorosa, exigindo abordagem clínica integrada e individualizada. Persistem lacunas no desenvolvimento de instrumentos para dor irruptiva, reforçando a necessidade de pesquisas futuras, capacitação profissional e valorização da escuta ativa como complemento à avaliação objetiva.

Área: Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
PASSO FUNDO/RS